

Carta ao Editor Referente a “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”

Letter to the Editor Concerning “Prevalence and Predictive Factors of Exclusive Breastfeeding in the First Six Months of Life”

Palavras-chave: Aleitamento Materno/psicologia; Lactentes; Mães; Portugal

Keywords: Breast Feeding/psychology; Infants; Mothers; Portugal

Caro Editor,

No artigo “Prevalência e Fatores Preditivos do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida”, publicado na Acta Médica Portuguesa em junho de 2023, Branco *et al* observaram que a taxa de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 74,2% à data de alta da maternidade, caindo para menos de metade aos seis meses (25,6%). Os autores compararam os resultados com um estudo semelhante de 1999, concluindo que, apesar de haver uma melhoria significativa da taxa de aleitamento materno aos três e seis meses, a prevalência de AME aos seis meses mantém-se semelhante (23%).¹

Na minha perspetiva, o impacto de fatores socioculturais e emocionais na amamentação ainda não foi devidamente estudado. O aleitamento materno é usualmente abordado como algo objetivo, mantendo o foco principal no produto, o leite materno, e não no processo.² As mulheres veem a amamentação como uma experiência fortalecedora, surgindo sentimentos de culpa quando algo não corre segundo as expectativas moldadas pela sociedade.² Vários estudos indicam que as mulheres relatam fortes expectativas ou pressão para amamentar, principalmente por parte de profissionais de saúde e padrões culturais,^{3,4} estando essa pressão associada a uma experiência de amamentação negativa e à diminuição da autoeficácia.²

REFERÊNCIAS

1. Branco J, Manuel AR, Completo S, Marques J, Rodrigues Antão R, Pinto Gago C, et al. Prevalence and predictive factors of exclusive breastfeeding in the first six months of life. *Acta Med Port.* 2023;36:416-23.
2. Augusto A, Neves DM, Henriques V. Breastfeeding experiences and women's self-concept: negotiations and dilemmas in the transition to motherhood. *Front Sociol.* 2023;8:1130808.
3. Korth CX, Keim SA, Crerand CE, Jackson JL. New mothers' perceptions of pressure to breastfeed. *MCN Am J Matern Child Nurs.* 2022;47:160-67.
4. Hunt L, Thomson G. Pressure and judgement within a dichotomous landscape of infant feeding: a grounded theory study to explore why breastfeeding women do not access peer support provision. *Matern Child Nutr.* 2017;13:e12279.
5. World Health Organization. Baby-friendly hospital initiative: revised, updated and expanded for integrated care. Geneva: WHO; 2009. [consultado 2023 nov 02]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK153487/>.

Bárbara GAMEIRO✉¹

1. Medicina Geral e Familiar. Unidade de Saúde Familiar Serpa Pinto. Centro de Cuidados de Saúde Primários Porto Ocidental. Unidade Local de Saúde de Santo António. Porto. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Bárbara Gameiro. bsgameiro27@gmail.com

Recebido/Received: 06/11/2023 - **Aceite/Accepted:** 05/01/2024 - **Publicado/Published:** 01/04/2024

Copyright © Ordem dos Médicos 2024

<https://doi.org/10.20344/amp.20905>

A iniciativa ‘Hospitais Amigos dos Bebés’ foi lançada em Portugal em 1994.⁵ Este programa contribuiu para uma renovação das práticas clínicas nas maternidades, fomentando o vínculo entre a mãe e o recém-nascido. No entanto, existe uma pressão subjacente para o sucesso pleno da amamentação, esquecendo a experiência subjetiva vivenciada pela mulher e pela família. É essencial que um ‘hospital amigo dos bebês’ seja indissociavelmente amigo da mãe e da família.

A promoção da amamentação deve ir ao encontro da realidade da mulher deste século, que procura a sua identidade, inserida num contexto familiar, social e laboral rico e dinâmico. A grávida é inundada por um excesso de informação, frequentemente alicerçada em mitos e veiculada através das redes sociais. Se esta não encontrar na sua equipa de saúde o espaço para partilhar dúvidas, poderá procurar conselhos junto de fontes inadequadas.

Branco *et al* reforçam a importância do AME.¹ A amamentação resulta em inúmeras vantagens para a mulher e o recém-nascido, devendo ser promovida, protegida e preservada, sendo essenciais estudos que identificam os fatores que a facilitam ou dificultam.

Futuros estudos que foquem as dimensões sociocultural e emocional que influenciam o aleitamento materno permitirão desenvolver estratégias complementares para a sua promoção, otimizando a prestação de cuidados de saúde a grávidas e puerperas.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

